

Assignaturas
 seis mozes 5\$000
 Pagamento adiantado
 ->)(←-
 REDACÇÃO E OFFICINAS
 PRAÇA BOA-VISTA
 ->)(←-
 NUMERO AVULSO 200 REIS.

O REBATE

Assignaturas
 Anno 10\$000
 Pagamento adiantado
 ->)(←-
 REDACÇÃO E OFFICINAS
 PRAÇA BOA-VISTA
 ->)(←-
 PUBLICAÇÕES, A PREVIO AJUSTE

Director e Proprietario—V. LOYOLA

E' o jornal de maior circulação do interior do Estado.

ANNO III

Ceará--Sobral--Sabbado, 26 de Março de 1910.

|| NUMERO 48

JOAQUIM NABUCO

Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, o depositario da gratidão dos redimidos de 1888, acaba de fallecer em Washington. Não sabemos a que cataclisma pederá equivaler esse facto, que a Patria sentidamente deplora, a Diplomacia lamenta e as Lettras choram, e que, na verdade, deixa em todos os espiritos a convicção de que immensa foi a perda sentida.

Datam de longe os triumphos do Politico; suas antigas as victorias do Tribuno, e o renome do Diplomata, a gloria do Embaixador, só se podem medir pela fama incontestada do Lettrado.

De ha muito o campeão do abolicionismo terçava armas em prol da magna Causa, e a victoria que no pleito de 14 de Setembro de 1887 levou sobre o conselheiro Machado Portella, um dos membros do ministerio de 20 de Agosto, e que faria do poder publico, que o investia, o baluarte do escravismo, deu-lhe entrada no parlamento nacional para onde levava, na envergadura airosa e sobranceira do Luctador, na figura dominadora do Parlamentar, os braços com que havia de despedaçar os grilhões sob cujo peso gemiam os irmãos de Patria, o Negro sublime.

Alli, pelo garbo e imponencia do porte tribunicio, que tão bem ia á energia vigorosa do leader abolicionista, que se tornou, e á eloquencia ardorosa e convincente do apostolo dessa causa, de tal sorte soube alliciar as atenções, que, quando occupava a tribuna, seu Thabor, os pares todos concentravam-se á audição do seu verbo, qual outr'ora os discipulos de Socrates, bebendo, avidos, as palavras sabias do Mestre.

Lembrava Casimir Perier, na Camara franceza, quando, arrogante e senhoril, ordenava o *debout, messieurs*, aos seus feis adeptos, em cuja vontade impunha soberanamente.

Pedro, o Ermita, nessa santa cruzada pela liberdade de uma raça, tamanha era a fascinação de Nabuco, tão accentuado o seu afan nas luctas parlamentares pelo ideal da abolição, que alli se despe das convenções partidarias para exclamar:

«A nação, neste momento, não faz distincção de partidos; ella está toda entregue á emoção de ficar livre; ella confunde no mesmo sentimento Dantas e João Alfredo; José Bonifacio, morto, e Antonio Prado, vivo; ella não pergunta si quem vai fazer a abolição é liberal ou conservador, como á repercussão estrondosa das victorias contra o Paraguay, para deixar pulsar os seus corações de brasileiros, os conservadores não queriam saber si Osorio, o vencedor de 24 de Maio era liberal, nem os liberaes indagavam si quem tinha tomado Assumpção, Caxias, era conservador.» De tal maneira empolgava-o, cegava-o, como uma obsessão, o ardor com que se batia pela redempção dos escravos, que, prelibando a victoria de 13 de Maio, ditou, num discurso, ao seu partido, que se enfeitasse para tomar parte nas festas da liberdade. E recordamo-nos todos o que foi a victoria da abolição, que, como já se disse, foi recebida no Brazil com flores, emquanto nos Estados Unidos essa conquista manchou de sangue o sólo da terra yankee. E Nabuco, o campeão do povo, ao lado de Patrocínio, foi sagrado o Heróe dessa jornada reivindicadora do direito de viver a toda uma raça, que até então só nascera para soffrer e só da irracional especie divergia pela humana apparencia physiologica.

A carreira diplomatica de Nabuco foi encetada aos 21 annos, quando ainda os elementos da razão e do raciocinio, do commun dos homens, precisam de

maturidade para desmembrar com subtilidades e finuras os enleios intrincados dos problemas atinentes.

Vimol-o em 1870 addido á legação na capital do imperio britanico e em 1876 a 1879 á de Washington, onde foi encontral-o a sua eleição para representante da então provincia de Pernambuco, seu berço, na 17ª legislatura e depois, nas duas ultimas da monarchia. Empós tivemol-o exercendo o cargo de ministro plenipotenciario na grande metropole, onde déra o primeiro passo nessa outra sua jornada de gloria, e de onde o governo o chamou para advogar o Brazil na questão de limites na fronteira norte, pendente com a Inglaterra.

Levou nos 19 500 kilometros de territorio, hoje á sombra do mesmo pavilhão que panneja acima do castello de Windsor, a decisão arbitral do dynasta da casa de Saboya, esse mesmo que retribuindo um *toast* ao lord maior da City, no jubileu da rainha Victoria, falava em nome de todos os principes europeus, congregados na régia solemnidade.

Mas, si de nada valeu ao Brazil, no julgar de Victorio Emmanuel, o relatório que Nabuco, avigorando com mappaes bolorentos, manuscriptos amarellecidos na reclusão dos archivos, memorias vetustas, textos archaicos, apresentou como prova documental dos incontestes titulos da Patria ás terras litigiosas, a nós, brasileiros, restou a convicção de que o nosso representante, com o seu incançavel labor e redobrado estorço pela reivindicção do nosso jús á propriedade das terras que avizinham da Guyana,—construiu, na historia da Diplomacia e do Direito, um monumento forte e imperecível.

A proclamação do regimen republicano, a que, ou por ascendencia ou por fidelidade ás idéas monarchistas—, era Nabuco adverso, encontrou-o ainda a gosar os resabios de sua maior conquista. Não se dignou, entretanto, de servir a Patria, sob o governo republicano, não porque este «pudesse ser considerado uma forma mais alta de civilização do que o governo monarchico parlamentar, (1) mas, porque, patriota como melhor se seja, achava que negar o seu concurso que se lhe exigia como necessario ao soergimento do Brazil á posição actual, seria abdicar parte dos seus sentimentos de brasileiro e repul-sar uma outra ensaucha para mésse de melhores glorias.

Assim, eil-o embaixador do Brazil na grande republica americana, cargo a que tal realce imprimiu, tão destacado brilho deu, que de si, panegyrisando a sua pessoa e carpindo a sua morte, disse ha pouco a imprensa new-yorkina, era o espirito mais culto que já representou nação estrangeira em Washington.

Amigo pessoal e admirado do pacificador da guerra russo-japoneza, contat-se que Roosevelt, quando ainda na White-House, recebera as credenciaes do embaixador allemão, o aconselhara a procurar conhecer o embaixador do Brazil. Só isto basta nos de documentação ao prestigio e valor de Nabuco, na capital da America do Norte, não porque ninguém outras, mas porque esta unica, em synthese, é um enfeixe vigoroso dos que quizessemos apontar.

Depara-se nos agora a modalidade em que, quiçá, mas se desdobron e fecunda se nos exhibiu a mentalidade de Nabuco. Temol-o escriptor.

Já aos 15 annos escrevia *O gigante da Polonia*, ode que dedicou a seu pa; em 1869, ainda estudante, publicou uma profissão de fé—*O povo e o throno*; tratou, com Renan, de *Le droit au meurtre*;

seguem-se:—*Camões e os Luziadas*; *O partido ultramontano*; *A invasão ultramontana*; um ensaio critico sobre Castro Alves; um elogio de Camões; *O abolicionismo*; *Henry George*; *O erro do imperador*; *O eclipse do abolicionismo*; *Eleições liberaes e eleições conservadoras*; *Escravos*; *Manifesto*; *A minha carreira politica*; *O dever dos monarchistas*; *D. Pedro II*, de collaboração com o Conselheiro Dantas; *Balmaceda*; *A intervenção estrangeira durante a revolta*; *Um estadista do Imperio*, *A minha formação*, e, por ultimo, *Pensées de tachées*, uma das mais nitidas expressões da Intelligencia humana.

Seria veileidade, a que não nos queremos elevar criticar ou expender uma ligeira apreciação sobre a obra litteraria de Nabuco.

Emilio Faguet, um dos 40 daquelle cenaculo do Saber, que é a Academia Franceza, e cuja reputação de escriptor reboca muito além da Cidade Luz, como a Paris chamou esse outro genio que foi Victor Hugo, expendeu sobre a personalidade lettrada de Nabuco conceitos tão elevados, que, honrando o escriptor, dignifica a patria—Mãe, que se ensoberbece dessa maternidade.

Narra a imprensa que solennissimas foram as exequias do Embaixador brasileiro, em Washington, e que a cathedral de São Matheus, onde se verificaram, viu, então, encher-se das mais altas personagens naquella paiz. O presidente Taft que, ao ter a funesta noticia accorrera, em pessoa, á embaixada, em pezames ao Brazil; os embaixadores e plenipotenciarios de todas as nações representadas na grande republica; ministros, senadores, politicos, povo, tropas, tudo concorreu á magnificencia imprevisista dos funeraes. E o sentimento intimo, que não se contivera latente, explodiu nas lagrimas sinceras de Elihu Root, com Joaquim Nabuco, figura primordial no Congresso Pan-Americano, de 1907, e do embaixador de França, seu intimo, os quees pranteando a morte do Diplomata, choravam, sem rebuços protocolares, a perda do Amigo.

Expressão inconfundivel da admiração de Taft ao Homem e ao Embaixador, foi o offerecimento, que traduz um facto alli nunca visto, á sua familia, do *May Flower*, hyate do uso exclusivo da presidencia, para transportal-a ao seio da patria. E, posto se della houvesse declinado, a honra não fica desmerecida da excepcional offerta.

E agora que os despojes de Nabuco volvem á Patria, encerrados na blindagem invulneravel do *Montana*, ufano de ser, comboiado pela invencivel potencia do *Minas-Geraes*, o tumulo, aavez do Atlantico, do glorioso brasileiro, genudictamo-nos, o Brazil e os seus filhos, e sabamos honrar a memoria do que tanto nos honrou e fez honrar o nosso nome.

ANTENOR CAVALCANTE.

Ajuá—Pará—30 Janeiro.

CIRURGIÃO DENTISTA

Dr. Souza Finto

CONSULTAS, DAS 8 AS 10 1/2 E DAS 12 AS 4
 Consultorio=Travessa da Viração.

F. Santos

Sabemos que, por esses dias, deverá chegar á esta cidade, vindo da Parnahyba, o Sr. Fernando Santos, socio da importante firma daquella praça, Ribeiro, Moraes & Santos.

O Sr. F. Santos, que já negociou alguns annos nesta cidade, onde deixou as melhores relações de amizade, ao que nos informam traz uma esplendida colleção de amostras de fazendas e mudezas, cujos artigos venderá nas melhores condições.

Cavalheiro de fijo trato, o Sr. Fernando Santos certo virá encontrar entre nós as mesmas affeições que aqui deixara, que foram outras tantas conquistas do seu caracter, ao serviço dos mais nobres sentimentos que exornam o seu coração generoso e bom. Que seja bemvindo.

CHRONICA

O CARNAVAL NO RIO

A sympathica e brilhante escriptora Carmen Dolores (Emilia Bandeira de Mello) apreciando na sua sempre attra-hente chronica semanal do *Correio da Manhã* o Carnaval do Rio, emite judiciosos conceitos de que transmittimos alguns aos leitores.

A verdade é que a palavra carnaval rima admiravelmente com bacchanal e o accordo entre ambas é clarissimo. Bem estudarmos essa festa em que o homem se abandona a todo instincto bruto da astureza animal em liberdade. Elle grita, embriaga-se, dá pushões, corece com o corpo em delirio, diz e faz tudo que lhe passa pela cabeça alucinada, commette os actos mais ridiculos e extraordinarios, sem consciencia da sua abjecção e chafurda se emfim nessa alegria desenvolta e inepta com a sensação da volupia mais ardente e desenfreada.

E' a festa do sensualismo, ruptura de todas as conveniencias sociaes...

«Pois aqui pelo Carnaval, apesar de não quereremos admittir que as Bacchanaes tenham resurgido, temos as scenas de mulheres desnudadas e de cidadãos correndo atraz, ao rufo de tambores e á algazarra, contento da multidão brutal. E não é uma Bacchanal?»

Mas não é essa a unica physionomia das festas de Momo no Rio de Janeiro, deoaminadas as populares por excellencia.

Nem em Pariz, nem em Buenos-Ayres, onde assisti ao carnaval, ha coisa semelhante.

Evohé! As cabeças destacam-se em rictos de sobreexcitação e a mão que aperta o esguicha-perfumes parece mais uma garra fremente, tremendo ao desejo de um assalto mais livre e mais grosseiro ás mulheres de faces inflamadas...

... Meninas puras, novas, dão combate com lauca-perfumes a qualquer marmanjo e deixam se agarrar, beliscar..., aprendendo, como pequeninas bacchantes, o que é a impressão sensual do contacto, que lhe macula a ignorancia e a andura.

As mães, no entanto, conservam nos labios um sorriso imbecil!... As pequenas estão brincando tanto...

E', ás vezes, um grupo de cinco e seis homens entebrecidos que cercam a menina, toda nervosa, desfeita em risos hystericos, recebendo os jactos perfumados no seio infantil, na boca, no pescoço arisco, e lutando ella propria, de cabecinha desvairada, segura por um, por outra, por tres, por quatro, por quantos queiram... brincar.

E na quarta-feira, a senhorita vae estender a fronte empallidecida ás cinzas da igreja... branca pombinha de innocencia que remoe com intimo alvoroço as sensações que produz o Carnaval.

Vi algumas senhoras idosas agarrarem no lança-perfume das filhas, a pretexto de as defenderem, e cairem ellas proprias no ataque cerrado á rapasiada, vermelha, palpitante, perdidos.

Vi... mas o que não vi eu que não vissem todos?

Eis o Carnaval *Carioca*, a Bacchanal de cada anno.

Mas não está tudo perdido, e vejamos: Do Rio, capital *Carioca*, telegrapharam ao *Jornal do Recife* de 14 de fevereiro:

MUTILADO

(1) J. Nabuco.—Conferencia que sob o titulo «A parte da America na civilização», effectuou na Universidade de Wisconsin, Estados Unidos da America do Norte.

Uma moça da alta sociedade bat-u em um rapaz com seu proprio guar-da-chuva em plena Avenida Cen-tral, porque elle a perseguiu desde a bande em que vinham ambos, dirigindo-lhe gracejos.

Março—1910.

Nihil,

Vicente Saboya

Em trem expresso da «SOBRAL» che-gou sabbado passado, ás 5 horas da tar-de, vindo do Rio de Janeiro com sua exma. familia, e nosso distincto con-terranéo Sr. Vicente Saboya de Albuquer-que, que, na grande capital da Repu-blica, passára quasi dois annos, traten-do de importantes negocios da firma Saboya, Albuquerque & C., ex-arren-dataria da E. de F. DE SOBRAL e con-tratante do prolongamento dessa VIA-FERRA, da cidade do Ipú á villa de Carathéus.

A' chegada do estimado sobralense compareceram na gare na estação di-versos amigos seus e muitas pessoas da sua familia, que lha foram levar os cumprimentos de boa vinda.

O Rebate associa-se a essas manifes-tações de apreço, reiterando ao recém-chegado os seus cumprimentos, que faz extensivos a quantos lhe são caros.

Dr. Eugenio Saboya

Regressou do Rio de Janeiro, onde o levaram serios incommodos de sua pre-ciosa saúde, o nosso joven e estimavel conterranéo Dr. Eugenio Marinho de Saboya, felizmente completamente res-tabelecido, pelo que, levamos-lhe os nossos parabens e nos congratulamos com os seus dignos progenitores, Sr. Coronel José Figueira de Saboya e Silva e sua virtuosa consorte.

Esteve entre nós o Sr. Dr. Targino Filho, juiz substituto de S. Benedicto.

Acha-se nesta cidade o Sr. Porfirio Castro, representante geral da «SUL AMERICA», im-portante companhia de seguros de vida.

Seguiu para Belém, onde vae se collocar no commercio, o nosso joven amigo Montano de Albuquerque.

Padre Severiano de Vasconcellos

De Ibyapina esteve nesta cidade o digno vigario daquelle freguezia, Revrd. J. Severiano de Vasconcellos, que, a convite de seu collega, Padre Dr. Tu-pynambá da Frota, veio auxiliar-o nos actos da semana Santa.

Procissão de Passos

Como fôra previamente annunciada, realizou-se sexta-feira da semana pas-sada a Procissão de Passos, com a so-lemnidade e acompanhamento do cos-tume.

Ao eucentro pregou o Revrd. Padre Lyra Pessoa, que fez brilhantissimo ser-mão, firmando, assim, mais uma vez, os seus creditos de orador sagrado de gran-de merecimento.

Seguiu para Fortaleza, onde vae con-tinuar os seus estudos, o nosso joven amigo Frederico de Andrade.

De Camocim esteve entre nós em dias da semana passada o nosso amigo Co-ronel Bellarmino Carneiro, negociante naquella praça.

De Jacaré esteve nesta cidade o nos-so joven amigo F. Bhaé de Macêdo.

Do Ipú acha-se entre nós o illustre engenheiro Dr. J. F. Brandão Caval-cante, chefe de secção do prolongamen-to da E. F. DE SOBRAL.

Do Massapé estiveram nesta cidade os nossos amigos Major F. Felinto de Agui-ar, Raymundo Olympio da Frota, Co-ronel Francisco Olympio da Frota, R. Humberto Lopes e Major João Pontes.

COISAS DA POLITICA

Estradas de Ferro

Quando o nosso illustrado patriocio, Dr. Frota Pessoa, encetou a forte cam-panha contra o indecente contracto for-gigado pelo Sr. Francisco Sá, e que le-sava profundamente o Thezouro Federal a favor da South American, unica pes-sôa que appareceu a defender o ministro dos negocios, foi o Engenheiro Raymun-do Pereira da Silva, que occupa cargo do referido Ministerio.

A defesa, pelo Sr. Pereira da Silva, feita ao ministerio, foi um terrivel des-astro que veio collocar o Sr. Sá em po-sição mais ridicula ainda, do que aquella em que se achava, e isto pelo simples facto, de já ter o Sr. Pereira da Silva, declarado que o contracto preparado pelo Sr. Sá «era um escandalo».

Respondendo os deus artigos de defesa do Sr. Pereira da Silva, escreveu Frota Pessoa os seguintes topicos.

«Quem tinha razão era o Dr. Raymundo Pereira da Silva, o qual, antes de escrever aquelles dous artigos em defesa do Ministro da Viação, clamava, a boca cheia, que esse contracto era um escandalo e que elle, Dr. Raymundo, estava prompto a construir a rede cearense a 40.000\$ por kilometro. E o disse a cavalheiros de alta representação, cujos nomes citarei, se fôr preciso»

Em politica e administração, o Brasil evolue cynicamente para o despudor. Em qual-quer outro paiz uma transacção, dessa ordem inutilizaria um Ministro, que, aliás, não a poderia executar, uma vez denunciada, não digo por um individuo qualquer, mas por um jornal da respeitabilidade e das tradições do «Jornal do Commercio»

Aqui, o Ministro caminha desassombrada-mente e o Presidente da Republica presta-lhe mão forte.

Terra bemaventurada!

Arrancada, deste modo, foi a mascara do defensor do Ministro Sá, que dias de-pois telegraphava ao «Correio da Noite», procurando desmentir o que dissera Fro-ta Pessoa, sem apresentar sequer um t-estemunho, apenas firmado em sua pa-lavra desvalorizada.

Era concebido nos seguintes termos o telegramma do Sr. Pereira da Silva.

«NATAL, 29.—Sómente hoje li o artigo de Frota Pessoa publicado no «Jornal do Com-mercio do dia 9 do corrente, sobre as Estrad-as de Ferro no Ceará.»

A referencia feita á minha pessoa não passa de mesquinha intriga; tanto mais des-prezível quando se sabe que estou longe e não posso defender-me com a necessaria op-portunidade.

Nunca disse a pessoa alguma que o con-trato era escandaloso e que eu estava prom-pto a executar-o ao preço de 40.000\$ o ki-lometro.

Sobre a rede da viação cearense não con-versei com quem quer que seja, apenas sobre a linha Carathéus a Theresina troquei algumas palavras com os Srs. Vicente e Hum-berto Saboya, arrendatarios da Sobral e, nessa occasião, candidatos á empreitada de partes das novas construcções.»

Frota Pessoa, que só argumenta com a logica dos factos e acostumado a cum-prir com sua palavra honrada, de Ca-xambu, onde se achava a passeio, logo que teve conhecimento do telegramma do Sr. Pereira da Silva, escreveu as li-nhas abaixo, que publicou no «Jornal do Commercio».

«Em artigo publicado na «Gazetilha» do «Jornal do Commercio» de 9 do mez passado, eu disse.

«Quem tinha razão era o Dr. Raymundo Pereira da Silva, o qual, antes de escrever aquelles dous artigos em defesa do Ministerio da Viação, clamava, a boca cheia, que esse contracto era um escandalo e que elle, Dr. Raymundo, estava prompto a construir a rede cearense a 40.000\$ por kilometro.»

«O Dr. Raymundo Pereira da Silva contes-ta-me em telegramma ao «Correio da Noite». E como tambem prometti citar os no-mes dos cavalheiros de alta representação a quem elle fizera essas declarações, aqui me venho desobrigar desse compromisso.

Disse-o ao Dr. Passos de Miranda, que o repetio a um meu amigo.

Disse-o em presença do Deputado Lamar-tine e de outros companheiros da bancada norte-riograndense.

Esses senhores são incapazes de mentir. Agora conta o Dr. Pereira da Silva que declarações semelhantes fez aos Srs. Vicente Saboya e Humberto Saboya, arrendatarios da Sobral, mas não com os intuitos e a ex-tensão que eu lhes attribua.

Com isso nada tenho.

Quanto aos remoqueos e grosserias do Dr. Pereira, não tenho conhecimento. Tenho es-tado a discutir uma questão de interesse pu-blico, onde não cabem desabafos pessoais»

E' deste modo q' se desmascara a ma-type sem cotação e que para receber favores de seu amo ministro, vem me-ter-se em questão em que sua com-petencia é falha e sua opinião sem criterio.

Graças ao patriotismo de Frota Pes-sôa, ficou o Thezouro Federal mais ali-

viado de grande avanco que lhe queria dar o ministro Sá, com o primeiro con-tracto estabelecendo o pagamento em titulos de 5%.

«Quem quizer um contracto com o governo perfeito e acabado, é só procu-rar o Sr. Francisco Sá, que sabe pre-parar clausulas «que espirram doshones-tidade por todas as letras.»—K.

*. Não quiz ainda a folha governis-ta local publicar a acta da sessão solen-na do partido republicano de Camocim, pela qual era affirmada a elevação do cidadão José Adonias de Araujo, alli envolvido num processo de moeda falsa, á investidura de—chefe politico daquel-le municipio.

Coisas ha em que a gente não cê, precisando faser de S. Thomé e dahi a nossa insistencia, para que se publique essa peça.

Bastará que o organ governista pu-blique a acta com os nomes dos signa-tarios até o numero cincoenta (50); o resto se dispensa.

Feito isso, faremos tambem o nosso rapapé ao joven lord da Mutuca.

Agora mesmo nos dizem d'alli que o chefe Adonias communicára para For-taleza o resultado da eleição de 1.º, mas que José Accioly telegraphára ao Severiano indagando por esse resulta-do, prova evidente de que o chefe mu-tuca não vale um—fosforo.. queimado.

Mais ainda: o delegado de policia, canceiro Joaquim Lopes Ferrêira, foi dimittido e obtiveram exoneração os 1.º e 2.º supplentes ferreiros das officinas da Estrada de ferro, João Emilio de Barros e Manoel Arthur de Sousa.

Sabem a quem o commendador Acci-oly pediu nomes para substitutos?

Ao Severiano, que hoje é alli o In-tendente e sabemos mais que dirigiu a este amavel carta de despedida na sua viagem para o Rio.

Aque, pois, fica reduzido o chefe Ado-nias?

Perderam o tempo e a... musica, os que lhe foram ovar numa TERÇA-FEIRA GORDA da gare da estação de Sobral.

Que venha a acta de sua investidu-ra á chefia do partido do governo na-quelle municipio.

«Gremio Sobralense»

O Sr. Lindolpho Gomes Parente, di-rector do mez, nos dirigiu um convite para assistirmos á partida a se realizar amanhã, nos salões do GREMIO.

Agradecidos.

Seguiu para o norte, a ne-gocios commerciaes, o Sr. João Leopoldo de Vasconcellos.

Bôa viagem.

Com sua exmª. familia este-ve entre nós o nosso presado amigo José Nicoláu, negoci-ante em Camocim.

AVISO

Aqui eu tenho a meu serviço um mo-lecote—o Xico TINICO—que se dá ao luxo de comorar em meu nome cousas de pouca monta nalgumas lojas e bode-gas desta praça.

Não o ponho fóra de casa por um cer-to sentimento de cavidade—e mesmo por que tenho a certeza de que o mundo, de que não quero ser palmatoria, um dia o corrigirá deste e outros muitos defeitos meos, que o fazem um aleijão.

Vae este aviso para os incautos, aos quaes previno que não pagarei a mais insignificante conta feita em meu nome por essa criaturinha degenerada.

Com elle se entendam os prejudica-dos, certos de que a mim não molestarão com as providencias que tomarem.—V. LOYOLA.

«Gremio Sobralense»

Aviso aos Sers. Socios que a partida mensal do «Gremio», sob a minha di-reccção, realizar-se-á amanhã, domingo, 27 do corrente.

Pelo comparecimento de todos os associados á esta festa grato ficará

O DIRECTOR
Lindolpho Gomes Parente
Sobral, 23 de 1910.

FALLECIMENTOS

D. FRANCISCA SABOYA DE ARAGÃO

Falleceu hontem ás 4 horas da ma-drugada, em sua fazenda «MARRECAS», para onde fôra invernuar, a exma. senra. D. Francisca Saboya de Aragão, viuva do nosso sandoso amigo Sr. Coronel Ma-noel Cornelio Ximenes de Aragão.

O seu cadaver foi dalli transportado para esta cidade, onde chegou á 1 hora da tarde, tendo lugar o enterramento ás 3 1/2, num tumulo da familia, no co-miterio de «S. José»—a cujo acto com-pareceram muitas pessoas gradas e nu-merosas parentes da veneranda extincta.

Aos 75 annos de idade, já ha dois pri-vada do companheiro dessa jornada su-blime através da vida, vendo todos os se-us filhos dignamente collocados, como q' nada mais a prendia a este mundo eph-mero, onde a sua missão fôra tão inve-javelmente cumprida.

Alma bôa jamais sentira o travor do odio e, de uma resignação evangelica, nunca se vira assediada pelo incendio de trefegas ambições, que degeneram quasi sempre em paixões pequeninas e intrigas sordidas.

Dahi, o respeito e a estima do que se vira sempre cercada no meio em que viveu, dahi a apothose de hontem, tri-buto derradeiro prestado aos seus res-tos mortaes por toda esta cidade;—afrontando a chuva, que cahia em ba-tegas enchecendo as ruas, transforman-do em correjos os caminhos que levam ao campo santo!

Oriunda de uma das mais distinctas familias desta cidade, dessa irmandade numerosa, que teram outros tantos re-bentos da união conjugal de Custodio José Correia da Silva com a exma. senra. D. Maria Carolina de Saboya e Silva, ainda sobrevivem á morte de hontem o venerando Sr. Coronel Do-mingos José de Saboya e Silva—uma reliquia dessa geração antiga que déra a Sobral o renome com que ella ainda hoje se engalana perante a communhão social.—Vicente Carlos de Saboya e Silva e a exma. senra. D. Maria Car-olina da Silva Andrade—a Bondade e a Virtude personificadas.

E, assim vae mingando a antiga ge-ração e com ella desaparecendo os costumes austeros de outras épochas, em que o character era o monumento de bronse, de que nunca podéra se aproxi-mar a ferrugem da corrupção, e os bons sentimentos o pedestal que lhe servia de base

A' illustre familia de D. Francisca Saboya, a seus filhos e genros, nossos presados amigos Major Arthur Ximenes de Aragão, Major Julio X. de Aragão, M. C. de Aragão, Coronel Antonio Enéas Pereira Mendes, Coronel João Barbosa de Paula Pessoa, Major Joaquim Ari-stides de Albuquerque e suas familias; á sua filha, D. Amalia de Aragão Pin-to; aos seus irmãos, solteiros, noras, e netos—a todos a expressão de nosso sincero pezar.

Quinta-feira, ás 6 horas da manhã, na igreja do Menino Deus, serão cele-bradas missas por suffragio da alma da extincta.

Está hoje entre nós o Sr. Dr. Julio Jansen, que veio de Granja a negocio.

*. Sobre a eleição de 1.º deste mez, escreveu ao jornal da oligarchia pessoa desta cidade que alli se considera alta-mente collocada, que «a opposição aqui absteve-se por completo das urnas, não se vendo, mesmo por fructa, nas secções eleitoraes, um só adversario da situação.»

Se essa pobre criatura, que escreveu essas cousas para a Republica, ainda conserva alguma porção de brio, mesmo em pequena quantidade, que venha af-firmar quanto disse sob a responsabili-dade do seu nome.

Terá um premio.

Quanto a nós, calmos e sobranceiros, appellamos para o testemunho dos ho-mens de bem desta terra. Estes que di-gna de que lado está a verdade: se do nosso, que não temos votat na cosinha do Sr. Coronel Mont'Alvares.—MUITO ANTES DO DIA 1.º DE MARÇO—se do in-formante da Republica—talvez collo-cado no alto serviço de criado da oli-garchia, para mais tarde passar á lim-peza do palacio.

MUTILADO

O CRIMINOSO

João Baptista da Frota
ASSASSINO DO
CORONEL F. NELSON CHAVES
em Camocim

O interrogatorio

Satisfazendo a curiosidade dos nossos leitores, damos em seguida o interrogatorio feito ao criminoso João Baptista da Frota, no dia 15 do corrente, em Granja.

Perguntado, disse chamar-se João Baptista da Frota com 38 annos de idade, casado, filho de Francisco Ribeiro de Lima, natural da cidade de Sobral, deste Estado, negociante, residente em Camocim.

Perguntado se sabia o motivo porque era accusado e fôra prezo, respondeu affirmativamente.

Se sabia os motivos que o determinaram a commetter o crime porque o accusavam? Respondeu que ao certo não pode atinar, porque, apesar de não se dar ao vicio da embriaguez no dia do crime embriagou se; que além da dosagem de alcool que o levou a commetter o crime, existiam outros motivos, que só o levavam a crêr fossem determinados por sentimentos que não pode comprehender.

Perguntado se era amigo e compadre do Coronel Francisco Nelson Chaves, a quem assassinou, e se não existia entre ambos questões particulares;—respondeu que era amigo e compadre do Coronel Nelson Chaves, a quem devia relevantes favores; que só veio saber do facto que lhe era imputado em Caxias, quando foi preso.

Perguntado se o que o impellio ao crime não fôra um terreno pertencente ao Coronel Nelson Chaves, occupado por elle respondente. Disse que outro motivo não tinha senão este, para commetter o crime; que só viêra a saber que tal terreno pertencia ao Coronel F. Nelson, depois que este o intimou, por uma carta; mas que na referida carta apenas declarava que vendera o referido terreno a Leonel Filho; que esta carta deixára em sua casa.

Perguntado se quando sahio de casa, na tarde do dia em que perpetrára o crime, já levava o intuito de matar o Coronel Nelson Chaves Respondeu que de sua casa sahio apenas em demanda do Mercado Publico para trocar dinheiro afim de fazer pagamento aos operarios occupados na construcção na casa que edificava no terreno em questão; que não chegou no referido Mercado por se ter encontrado com o magarefe, de quem tomou a faca com que assassinou o Coronel Nelson Chaves. Que depois de ter a dita faca seguio em direitura á casa do Coronel Nelson, aonde entrou e bateu palmas, annunciando que queria fallar com o mesmo. Este apparecendo-lhe, resultando, depois de ligeira conversação, entre ambos, pedir para que desistisse da questão do terreno; não se recordando, porém, do que de tudo isto resultou, sabendo depois, no dia seguinte em caminho, quando fugia, ter assassinado o Coronel Francisco Nelson Chaves e terido gravemente a sua mulher D. Maria Pessoa Chaves.

Perguntado se o assassinato do Coronel Nelson Chaves nascera da sua propria vontade, unica, ou se houve alguém que o suggestionasse para commetter o crime?

Respondeu que absolutamente não tem cúmplices, nem foi suggestionado por outros, sendo elle o unico auctor.

Se depois de perpetrado o crime quando evadiu se, para onde se dirigiu. Respondeu que na noite do dia em que se ueu o crime não sahio de Camocim passando-a num lugar distante meia legoa da cidade, onde se demorou, até que no dia seguinte, ouvindo vozes que lhe pareceram da escolta que o procurava, seguiu em rumo da casa de José Elesbão, na Passagem da Onça, onde lhe foi fornecido um animal, em que se transportára para um sítio do dito Elesbão, de nomeado Gragiel, em companhia de um filho do mesmo, intendingo-se pelo Piauby, indo ter á Caxias, onde fôra preso.

Perguntado como se explica o facto de, na occasião em que fôra preso, em

Caxias, declarar não se chamar João Baptista da Frota, passando para a capital a Esmerino Baroso, de quem havia sido empregado, um telegramma com o nome de João Ribeiro de Menezes e não João Baptista da Frota, como julgavam Respondeu que passou esse telegramma afim de illudir a policia de Caxias. (Neste momento riu se).

Se na occasião em que foi preso, na cidade de Caxias, confessou o crime. Respondeu que negou chamar-se João Baptista da Frota e, portanto, não ser o assassino do Coronel Francisco Nelson Chaves, nem auctor dos ferimentos graves feitos na pessoa de sua mulher, D. Maria Pessoa Chaves; mas que depois, na seguinte audiencia certo de que não podia mais negar, confessou todo o crime com todas circumstancias e detalhes que o precederam.

Perguntado como explica o facto de um bilhete de sua senhora, apreendido em mãos de um criado de sua propria casa, escripto nas costas de um cartelle accusado, ao qual bilhete acompanhava vinte mil reis. Respondeu que recebeu exclusivamente os vinte mil reis, não escrevendo a ella, e que só da serra, seis dias depois do crime, foi que lhe escreveu, cujo bilhete fôra apreendido e juncto aos autos, conforme tivera sciencia.

E nada mais disse.

Pelo exposto, vê-se, claramente, que o accusado procura justificar o crime com a attenuante da embriaguez, o que não é aceitavel, porquanto, se elle effectivamente, estivesse embriagado, a ponto de não ter consciencia de seus actos, não se teria evadido, com todas as precauções, após a perpetração do barbaro assassinato, não esquecendo, até, de deixar com o cadaver da sua victima as corollas, que, segundo a crença do vulgo ignáro, fecha aos assassinos a porta da prisão.

Não! João Baptista da Frota é, não ha negal-o, uma creatura muito desgraçada; E' uma creatura que infelicitou a propria familia, composta de mulher e muitos filhos menores; E' pelo seu nascimento, bem digno de outra sorte. Mas João Baptista da Frota não tem uma attenuante. E' o réo de um crime hediondo, que a Justiça deve punir inexoravelmente, para desaffrontar a sociedade.

Que nos desculpe essa rude franqueza, a sua pobre mãe, santa mulher, a quem o filho-monstro não hesitou em manchar de sangue as suas cans venerandas. Que nos desculpe a sua esposa, senhora bem nascida, digna certamente do destino que lhe prepararam os seus honrados progenitores, de saudosa memoria. Que nos desculpem os seus innocentes filhinhos, pobres avesinhas implumes, que, um dia, quando capazes de um raciocinio, corarão envergonhados de terem tido como auctor de seus dias um assassino covarde e perverso. Que nos desculpe, finalmente, a honrada e illustre familia a que o desgraçado ligou o seu destino, a qual presamos com esse acatamento de que é digna, por todos os titulos.

Mas, essa pobre creatura, desde o momento em que, fria e perversamente commetteu o barbaro crime de que é accusado, deixou de existir para a familia e para a sociedade e, por mais que os corações bem formados sejam prodigios de commiserção, por mais que as almas boas saibam perder em nome do Crucificado, ninguém por certo, de coração generoso e alma impluta, poderá esquecer o clamoroso crime que esse infeliz praticou na cidade de Camocim anniquilando, pelos alicerces, um lar honesto e honrado, substituindo a paz, a alegria que alli reinavam, pelo lucto, a viuvez, a orphanidade, o desespero em fim!...

Antes tivesse nesse momento cahido fulminado o infeliz.

Communicou-nos o nosso amigo Luiz Cavalcante ter contractado casamento com a gentil senhorita Alda Araujo, directa filha do nosso particular amigo Coronel João Raymundo de Aragão Filho.

Agradecemos aos noivos um viver risinho, a par da mais completa felicidade.

SAL

O Sr. Dr. Julio Jansen nos remetteu, ha dias, uma amostra de sal «LAVADO FINO», da salina do Sr. Antonio de Albuquerque, que, elle está e ns ruindo em Camocim e que muito breve vao ser montada com machinismos aperfeiçoados para o fabrico do sal.

O sal «LAVADO FINO» é destinado a substituir o sal de Cadiz na Amazonia, onde vao ter grande consumo.

Esse, que nos veio de amostra, é de boa qualidade, alvo e muito limpo.

Agradecemos pela lembrança, e, ainda mais, pelo convite que nos fez o Dr. Jansen, para visitar nos a salina sob a sua direcção, visita que effectuaremos brevemente.

A' MARGEM

O Bonifacio voltou Ahi vao hoje, noutra parte do Rebate, o III PERFIL

O Bonifacio pensava que isto, cá em casa, era como esse negocio do bumba meu boi do Bello Caipora.

Voltou, porque chameio-o a ordem. E fez bem, do contrario..

Vamos ver se o Custodio tambem se dispõe a apparecer.

Cá o esperamos.

O Custodio é cabra escovado...

Com elle é 9; e como nunca vi 9 que não desse em zero, chego a affirmar, sem malicia, que o Custodio é zero...

E tú, meu delicioso Cas-usa, como has passado, cabrinha

Toca nestes cinco dedos e aceita todos os meus cumprimentos com uma sobrecarga de felicitações e uma formidável garupa de parabens, que são as boas-festas, que te entroduzo, conforme a tua largueza...

Adoravel Cas-usa Desejo-te um melhor alfaiate, no correr destes 365 dias, que não te estrague a fazenda, dando-te sempre collettes acima do cós das calças

No mais, saúde e gordura e sebo na fressura, meu cabra.

Toma lá mais um, forte, vigoroso, mas prudente, do teu

Clovis.

FALLECIMENTOS

Falleceu, no Ipú, em avançada idade, o venerando cidadão Major Liberalino Dias Martins, capitalista daquela praça, onde era muito respeitado e hemquisto.

Damos pezames á sua exma. familia.

O REBATE pede aos seus assignantes em atraso que mandem pagar suas assignaturas vencidas.

AO COMMERCIO

Escritorio de Commissions, Consignações, Representações, Agencias etc.

PRAÇA DA ESTAÇÃO—CAMOCIM—CEARA

Severino Martins de Athayde incumbese de receber mercadorias de importação e exportação no porto do Camocim, do commercio desta zona, mediante ordenado mensal, de accordo com o movimento commercial de cada casa.

O minimo do ordenado mensal será de Rs 5000 e o maximo de Rs. 50\$000. O committente terá que pagar simplesmente a despeza da descarga de bordo e o transporte da E-trada de r'erro.

Todas as outras despezas correrão por conta do escritorio. Encarrega-se tambem de liquidações commerciaes e civis, amigavel e judicialmente.

Além de muita pratica, actividade e seriedade, garante aos seus committentes a maior p ntualidade no desempenho das suas funcções.

Os que pretenderem os seus serviços queiram dirigir-se, afim de estabelecerem o preço, aliás, o ordenado mensal, até 31 do corrente mez.

Praça da Estação—Camocim—Ceará

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—ATHAYDE

Severino Martins de Athayde.

A' rua do SOL, 65 @ MARANHÃO (BRASIL) @ Enderogo telegraphico: "Eneida"

EXTR DE MURURÉ COMPOSTO

Deposito Geral na PHARMACIA CALDAS

A morphéa, a loucura, as lezões cardiacas, a tuberculose, a mielite e muitas outras moléstias incuráveis, veem como causa unica, muitas vezes, o germen da syphilis.

Furnier, este notavel homem de sciencia, affirmo que essa terrivel moléstia se transmite pelo contacto de um simples beijo. E sabeis qual é o remedio infalivel na cura de tão perigosa moléstia? E' o **EXTR. DE MURURÉ COMPOSTO**, de Bernardo Caldas, que cura rápida e radicalmente todas as ulceras recentes ou antigas, a honha, rheumatismos agudos ou chronicos, impigens, dermatites, manchas da pelle, coceiras, espinthas do rosto, cancos (em todos os caracteres), feridas chronicas, eccemas, etc.

Todos os productos do Sr. Bernardo Caldas encontra se:—nesta cidade, na «Drogaria Guimarães», do Sr Julio Guimarães, na Rua Senador Paula, e na «Pharmacia dos Pobres», do pharmaceutico A Claudio Rangel, na Rua da Aurora. Em Camocim, na Pharmacia do Sr. Joaquim Arthur de Carvalho; e no Ipú, na «Loja Caratheu», de Luiz Jacome de Mello.

TEM A SUA FAMA NA VOZ DO POVO!

Frota & Gentil

ARMAZEM DE FAZENDAS E MIUDEZAS

- VENDAS EM GROSSO -

Importação DIRECTA

SOBRAL--LARGO DO ROSARIO--SOBRAL

Empresa de Navegação
L. LORENTZEN

"SOBRAL"

Este vapor carregará todos os mezes, a 10 em Pernambuco, passando por este porto em vingem até Manaus.

Dispõe de vastas accommodações para cargas viva e morta e recebe passageiros de 1.ª e 2.ª classes.

Além desta, a EMPRESA L. LORENTZEN mantém o serviço regular de uma linha directa de Camocim ao Pará.

Para qualquer negocio tracta-se com os AGENTES

Nicolau & Carneiro.

Camocim, 19 de Novembro de 1909.

AULA

Fadre F. Linhares lecciona Portuguez, Francez e Geographia na casa de sua residencia a praça Duque de Caxias

Avisos Especiaes

Dr. Luiz Costa
Medico da E. de F. de
SOBRAL
Aceita chamados para esta cidade e logares do interior
REZIDENCIA=I P U'

DR. M. MARINHO
MEDICO E PARTEIRO
Dá consultas das 8 ás 10 horas da manhã na
"PHARMACIA MARINHO"
CHAMADOS A QUALQUER HORA.
Aceita-os tambem para os pontos servidos pela Estrada de Ferro e outros proximos a Sobral

Dr. Ribeiro da Frota
MEDICO
Consultas: de 8 ás 10 da manhã na
"PHARMACIA RANGEL"
CHAMADOS A QUALQUER HORA
Aceita tambem chamados para os logares servidos pela estrada de ferro e para os proximos á esta cidade.

DENTISTA

José Pedro Soares Sobrinho tem aberto o seu gabinete dentario á rua da Aurora onde poderá ser procurado da 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos.
Local arejado e no centro da cidade
Mesa bem preparada e acceiadissima.
Preços modicos
BOND Á PORTA
=RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO =

Os Sete Domingos de S. Jo.

Devoção muito milagrosa,
Um volume brochado
nitidamente impresso

1\$000 REIS

Vende-se NESTA EMPRESA

SOFFRIMENTO HORRIVEL!

Areal, 2.º districto, municipio de Pelotas
15 de Fevereiro de 1909.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho
E' com immenso prazer que escrevo a VV. SS communicando o facto extraordinario de uma importante cura, de uma ferida horri-vel, que tinha na perna esquerda, ha 10 para 11 annos, que me impossibilitava da minha profissão de parteira, depois de ter recorrido a muitos medicamentos, receitados por diversos medicos, sem nunca poder obter melhoras, aconselhada por uma pessoa de minha amizade a fazer uso do poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA SALSA, CAROBA E GUAYACO, formula do finado Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira do qual tomei 18 frascos deste poderoso medicamento me encontro radicalmente curada, para prova da verdade tenho a cicatriz para mostrar a quem duvidar, não tendo outros meios em que me acho possuida, peço e aceitar como prova de reconhecimento este humilde attestado, podendo fazer delle o uso que entender para bem dos que soffrem como eu soffria.—De Vmeês Crd.ª Obr.ª

Lydia Maria Ferreira.
(Firma reconhecida).

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade, e nas de Fortaleza.

FABRICA=R. Grande do Sul
PELOTAS

Cartões de visita=imprimem se, em 5 minutos=nesta EMPRESA.

CIGARROS Zig-zag

Tendo chegado ao nosso conhecimento que os Srs. CASAL, GUIMARÃES & COMP., do Maranhão, estão fabricando cigarros, cujo rotulo é em tudo semelhante ao que usamos nos nossos

ZIG-ZAG

protestamos contra este acto criminoso, visto como a dita marca E' DE NOSSA PROPRIEDADE, conforme registro feito nas Juntas Commercias desta praça e do Rio de Janeiro, constante da publicação feita em devido tempo pelo DIARIO OFFICIAL da Republica. Acabamos de intimar aquelles Srs. para retirarem da circulação aquella marca, que somente nós podemos uzar, estando resolvidos a propor acção criminal no caso de não sermos attendidos.

Prevenimos portanto aos nossos numerosos freguezes e aos consumidores em geral que os VERDADEIROS CIGARROS

ZIG-ZAG

são fabricados unicamente por nós, continuando a empregar na sua confeção, fumo de primeira qualidade e papel com o seguinte carimbo duplo, impresso a letras d'agua e a tinta

-ENCARNADA-

PAPEL PARA CIGARROS



ZIG-ZAG

Tenham, portanto, todo cuidado em exigir os verdadeiros cigarros ZIG ZAG, fabricados por

PHILOMENO GOMES & FILHOS

12-PRAÇA DO FERREIRA-12

Fortaleza-Ceará